

## HISTÓRIAS PARALELAS DE VIDA E DE PROFISSÃO LEGADAS À EDUCAÇÃO: OS DOUTRINADORES NA FÉ E NA RAZÃO

### *PARALLEL STORIES OF LIFE AND PROFESSION LEGACY TO EDUCATION: THE DOCTORS IN FAITH AND REASON*

#### RESUMO

Este artigo objetiva apresentar a História da Educação a partir da escrita e da narrativa de história de vida de dois professores que paralelamente no mesmo intervalo espaço-temporal, tendo como marco inicial a década de 1970, exerceram o ofício da profissão professor de forma marcante para o desenvolvimento do campo das ideias de um lugar. João Agripino Dantas (*in memorian*) e Ausônio Tércio de Araújo tiveram em comum o exercício do sacerdócio e do magistério: apenas uma década os separa na cronologia do tempo. O que chama a atenção nas suas passagens pelo ofício do magistério é a forma como articularam e aplicaram os saberes e experiências da formação no exercício dos dois ministérios. A pesquisa foi realizada nas fontes documentais e orais e antecedeu a elaboração dos processos para a aquisição dos títulos honoríficos de professores eméritos junto a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o que se concretizou em dezembro de 2015.

**Palavras-chave:** Sacerdócio e Educação, Ação e Legado, Histórias de Vida.

#### ABSTRACT

This article aims to present the History of Education from the writing and narrative of the life history of two teachers who, in parallel within the same space-time interval, started the 1970s with the profession of teacher in a remarkable way to the development of the field of ideas of a place. João Agripino Dantas (*in memorian*) and Ausônio Tércio de Araújo had in common the exercise of priesthood and magisterium: only one decade separates them in the chronology of time. What draws attention in their passages by the office of magisterium is the way in which they articulated and applied the knowledge and experiences of formation in the exercise of the two ministries. The research was carried out in documentary and oral sources and preceded the elaboration of the processes for the acquisition of honorary titles of emeritus professors at the Federal University of Rio Grande do Norte, which took place in December 2015.

**Keywords:** Priesthood and Education, Action and Legacy, Life Histories.

É o segredo dos bons mestres: com suas perguntas, eles guiam discretamente a inteligência do aluno – tão discretamente, que a fazem trabalhar, mas não o suficiente para abandoná-la a si mesma. Há um Sócrates adormecido em cada explicador (Da fábula O mestre e Sócrates).



É com este fragmento literário retirado das lições de emancipação intelectual apresentadas por Jacques Rancière no livro *O Mestre Ignorante* que ousou iniciar os escritos sobre Histórias paralelas de vida e de profissão legadas à educação: os doutrinadores na fé e na razão, um artigo que faz alusão aos professores João Agripino Dantas (*in memoriam*) e Ausônio Tércio de Araújo, ambos sacerdotes e professores que exerceram o ofício de educadores atualizando o que preceituava a filosofia socrática no que tende ao florescimento das ideias, o poder da linguagem, da interrogação e a emancipação do pensamento ancorados na fé e na posse e discernimento do uso da razão. Suas passagens pela educação marcaram de tal forma a região do Seridó que esta, encontra-se impregnada das suas ideias ainda presentes mesmo findada a última hora do ofício, pois “tudo está em tudo. A tautologia da potência é também a da igualdade, que busca o dedo da inteligência em toda obra de homem”, Rancière (2007, p. 67).

A História da Educação Brasileira escrita na sua totalidade a partir das grandes narrativas (modelo de escrita da história no passado), encontra na atualidade uma nova face oriunda das novas metodologias de escrita que se inspiram nas narrativas amiúde oriundas do interior das instituições escolares e da história que se faz a partir de uma farta abordagem de fontes, dentre elas a história de vida dos professores. A essência deste artigo. liga-se a história de dois professores que se destacaram na história da região do Seridó-Norte-Rio-Grandense que marcariam a educação do Seridó no século XX e primeiras décadas do século XXI e que foram agraciados no dia 4 de dezembro de 2015 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de acordo com o que preceitua o Capítulo IV, Artigos 141 e 142 de seu Regimento Geral, com o Título de Professores Eméritos, por terem se distinguido por suas atuações acadêmicas na referida instituição.

Inicia-se na década de 70 os itinerários professorais dos mestres que inspiraram a formação literária, linguística e científica de várias gerações. A Filosofia, o Latim e a Língua Portuguesa foram tão importantes sob os seus

comandos que não mais escaparam às lembranças dos seus alunos como saberes constituídos e constituintes da formação. Neste diapasão, seus ensinamentos continuam contemporâneos; suas produções, materializadas em ações, frutificaram na alma sertaneja porque souberam tornar melhor o tempo em que viveram; nas faturas ou nas dificuldades do sertão e do sertanejo que o habita, com suas dores e com suas graças.

No universo sócio-cultural da região do Seridó é comum o remetimento à memória de João Agripino Dantas, pelas ações sócio-educativas e religiosas desenvolvidas ao longo da vida. O livro MESTRES DO SERIDÓ: Memórias, sobre a atuação de professores responsáveis diretos pela projeção da Educação e da Escola nessa região, traz um artigo intitulado “João Agripino Dantas – da aula à missa, do púlpito ao jipe – possibilidades pedagógicas no percurso do padre-professor” escrito pelo Professor Historiador João Quintino de Medeiros Filho.

Oriundo da zona rural de Cruzeta, João Agripino Dantas nasceu em 9 de novembro de 1924. Era filho do casal João Batista Dantas e Maria Margarida Dantas. Ficou órfão de pai no ano de 1925. O casal procriou 5 filhos sendo três mulheres e dois homens dos quais faleceram a filha primogênita e o primeiro do sexo masculino. Suas irmãs Estanislávia e Olympia ingressaram na Congregação das Filhas do Amor Divino na década de 1940. Viveu grande parte da sua vida em companhia da mãe, da tia Verônica e de uma irmã de criação<sup>1</sup> (Josefa Araújo Fernandes de Souza), na casa que se localiza em frente à capela de Santa Teresinha anexa ao Colégio do mesmo nome onde exerceu o sacerdócio de celebrações e de confissões por grande margem de tempo da sua vida.

Alfabetizado pela mãe no ambiente doméstico, João Agripino aprendeu as primeiras letras na Cartilha de Ensino Rápido adotada no sistema de ensino da época. Em uma pesquisa sobre memória escolar por mim conduzida no ano de 2000, ao narrar suas memórias sobre a primeira professora, lembrou que para lhe

---

<sup>1</sup> Na época o termo utilizado era irmã de criação. O termo adoção não figura nos costumes da época nem mesmo na linguagem jurídica.



desasnar<sup>2</sup> sua mãe “desenhou as letras do alfabeto numa faixa de fazenda (tecido) e colocou-as num móvel ao lado de sua máquina de costura”, pois assim “enquanto ela costurava, ia pronunciando em voz alta o nome das letras; e ele, “com alegria e interesse repetia tudo”. Coursou a escola primária em Jardim do Seridó no antigo Grupo Escolar Antônio de Azevedo de 1934 a 1937. Concluída a escolaridade desse nível de ensino, João Agripino ingressou conforme afirma (MEDEIROS FILHO, 2006, p. 122) “no Seminário de São Pedro, em Natal, para fazer o curso secundário<sup>3</sup> (1938-1943), que na época se dividia em fundamental e complementar”, conforme preconizara a Reforma Francisco Campos, havida entre 1931 e 1932.

Os estudos no Seminário equivaliam tanto ao nível secundário da época como à preparação para o sacerdócio. Para ele, essa época foi marcada pelo disciplinamento rigoroso da rotina estudantil, pelo burilamento do espírito na fé e na crença religiosa, pelo estudo das humanidades<sup>4</sup> e pelo lazer que se constituía essencialmente da prática de esportes. Ao término dos estudos secundaristas e preparatórios no Seminário Menor, foi admitido no Seminário Arquiepiscopal da Paraíba, em João Pessoa, para cursar Filosofia no biênio 1944-1945. Em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, entre 1946 e 1950, aprofundou-se em Teologia, ordenando-se sacerdote neste último ano, em 04 de março. A primeira missa solene somente seria celebrada no Santuário do Sagrado Coração de Jesus em Jardim do Seridó, em 08 de setembro de 1950, dia da festa dedicada ao Coração Jesus.

Ainda em Roma, cursou Sociologia Pastoral no Centro Internacional para a Formação Social do Clero, entre 1962 e 1963. Em Pernambuco, de 1972 a 1975,

---

<sup>2</sup> Termo utilizado na cultura escolar associado ao modelo tradicional de ensino, quando se iniciava as primeiras letras através do método silábico de aprendizagem.

<sup>3</sup> Foi aprovado no Exame de Admissão do Seminário obtendo 9,5 em Português; 6,0 em Geografia; 7,5 em Aritmética; e 10,0 em História (MEDEIROS FILHO, op.cit. p. 122).

<sup>4</sup> O currículo do primeiro ciclo, entre 1938-1941, correspondente ao Curso Ginásial compreendia os estudos de Português, Latim, Francês, Matemática, Ciências, História, Religião, Geografia, Música, desenho, Grego, História Sagrada, História da Civilização, Álgebra e Física. Entre 1942-1943, no segundo ciclo, equivalente ao ensino médio de hoje, cursou Português, Latim, Francês, Grego, Apologética, História Sagrada, Química, Matemática, História Natural, Biologia e Cosmogonia (MEDEIROS FILHO, op.cit, p. 122).



cursou Filosofia na Universidade Católica, em Recife, e Letras na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru.

Regressando de Roma ordenado sacerdote, João Agripino passou a lecionar Português no Seminário Santo Cura d’Ars, na cidade de Caicó. No Ginásio Diocesano Seridoense, também em Caicó, ministrou aulas de Latim e Matemática num período de dez anos, iniciando em 1952. Na mesma instituição de ensino, ainda veio a ensinar Português e Literatura Brasileira entre 1970 e 1973 e, apenas no último ano, Organização Social e Política Brasileira, bem como Educação Moral e Cívica (DANTAS, 2005, p. 3).

Ingressou na UFRN para atuar no Núcleo Avançado de Caicó através de teste Seletivo, realizado em 14 de março de 1974, na Categoria Funcional de Professor Auxiliar de Ensino da Disciplina Psicologia pertencente ao Departamento de Formação Psicológica. A Banca Examinadora designada pelo Magnífico Reitor foi composta pelos professores Artur Marinho, Domingos Gomes de Lima e Francisco das Chagas Pereira. O teste de seleção foi constituído de uma prova escrita e uma exposição oral, obtendo o candidato a média 9,5.

Do elenco das disciplinas lecionadas no seu percurso acadêmico, destacam-se: Língua Latina I, Língua Latina II, Língua Portuguesa VII e Língua Portuguesa VIII, todas ministradas aos alunos do Curso de Letras. Deixou entre os inúmeros alunos desse curso a marca dos procedimentos didáticos adotados e da eficiência demonstrada no ensinamento da norma culta da Língua Portuguesa, com desdobramentos nos espaços escolares do Seridó mediante as ações educativas dos professores por ele formados.

Atendido em suas solicitações de progressão vertical alcançou o nível de Professor Adjunto quando da sua aposentadoria no ano de 1992. Também figurou na gestão acadêmica como vice-diretor do Ceres durante vários anos como se pode constatar no relatório das atividades desenvolvidas, datado de 23 de novembro de 1987: Atividades Administrativas – Subdireção, Atividades Acadêmico-Científicas, Seminários-Conferências, Atividades de Extensão e Participação em Cursos.



Dos alunos que passaram pela sua maestria professoral, as vozes que tentam desvelar as nuances do percurso pedagógico do professor são enfáticas em dizer do quão amistoso o contato entre o professor e seus alunos: encarava o ofício com seriedade ao fundamentar as suas aulas de forma exemplar, incorporava o espírito de autoridade pela via do respeito pelo aluno ao partilhar o capital intelectual que possuía sem arrogância e sem autoritarismo, era adepto do diálogo e da escuta do outro, ofício que exercia de forma magistral.

Foi muitas vezes procurado por alunos em busca de orientação acadêmica e de igual modo em busca de orientação pessoal, um serviço que se confunde com a assistência social ou psicológica promovida pela instituição no momento atual. Não só na academia, mas no entorno dela, na cidade onde morava e nos seus arredores, foi muitas vezes abordado pelas famílias para intervir como mediador de causas mais complexas nos relacionamentos familiares e na vida cotidiana, numa ação que se estendia para além das dimensões do ofício de mestre ou mesmo de confessor, comenta MEDEIROS FILHO.

Em torno da figura do professor, construiu-se uma imagem de um mestre sábio, sempre pronto a dividir os amplos conhecimentos nas mais variadas ocasiões e lugares, seja “na casa paroquial, nas reuniões de grupos de jovens, nas missas, na faculdade”, e a sua disposição em ensinar manifestava-se cordialmente. À sabedoria veio somar-se, portanto, a virtude da humildade, pois era um poliglota, um intelectual.

O vasto capital intelectual e cultural adquirido pela sólida formação acadêmica e pela intensa atividade de leitura foram ampliados pelo contato com outras culturas e com outros povos. Viajou por Portugal, Espanha, França, Bélgica, Suíça, Alemanha, Grécia, Turquia, Egito, Jordânia, Israel, Angola, África do Sul, México e Estados Unidos da América.

Assumiu o ofício pedagógico em tempo integral, aproveitando todas as oportunidades, quer na sua casa, nos colégios ou na universidade para dar exortações, ampliar discussões, propor soluções, corrigir erros, conversar sobre

outras culturas, os costumes de outros países, o domínio que tinha das línguas estrangeiras e o despertar da curiosidade e do senso crítico dos seus interlocutores. Ademais, “o que pode, essencialmente um emancipado é ser emancipador: fornecer, não a chave do saber, mas a consciência daquilo que pode uma inteligência, quando ela se considera como igual a qualquer outra e considera qualquer outra como igual à sua”, Ranciére (2007, p. 64).

O percurso do professor é repleto de tentativas de superação quanto à conquista de novos espaços de ensinar e aprender, assim como ao domínio de novos temas. Há quem o defina como pessoa humana tímida, compreensiva, mansa e valente, ao mesmo tempo intolerante com as injustiças e com o desregramento moral.

Pelas escolas e seminários, pelas igrejas e capelas, pelos caminhos poeirentos, nas aulas, nas missas, nas palestras, nas conversas, João Agripino Dantas aprendeu e ensinou muito. O percurso pedagógico que construiu, repleto de alternativas e possibilidades, de perseverança e obstinação, inspira a construção de uma educação plena, quando abraçar o ofício do magistério significa continuar sendo professor depois que a aula acaba. (MEDEIROS FILHO, op.cit. p132).

Com essa passagem que encerra o seu artigo sobre o Professor e Monsenhor Agripino, o historiador faz uma síntese expressa do pensamento do seridoense acerca dos seus itinerários educativos e religiosos, um legado inestimável para as gerações do presente e do futuro. João Agripino Dantas faleceu em 10 de fevereiro de 2016 na cidade de São João do Sabugi-RN.

Ausônio Tércio de Araújo nasceu em 12 de outubro de 1935 no sítio Tamanduá, município de Currais Novos-RN<sup>5</sup>. Filho de Ausônio de Araújo e de Maria Dalila de Araújo. Foi o segundo de uma prole de dois filhos do casal: Ausônio Tércio de Araújo e seu irmão Ausônio de Araújo Filho. Os dois irmãos seguiram caminhos semelhantes, com chamados diferentes. O já citado livro intitulado MESTRES DO

---

<sup>5</sup> Tornou-se oficialmente Caicoense com a Lei 409 de 6 de abril de 1968, quando recebeu o diploma de Cidadão Caicoense, conferido pelo então Prefeito Inácio Bezerra e proposto pelo Vereador Salatiel Costa.

SERIDÓ, também trás um artigo sobre o Professor escrito pela Doutora Eugênia Maria Dantas.

Os primeiros contatos com a escola são lembrados com lucidez pelo professor ao narrar este momento da sua infância, desde os sinais de moralidade e de rigidez da escola até as primeiras lições tomadas, as notas e os sonhos da infância, “desde a rigidez da primeira professora Rita de Cássia até os ensinamentos e as lições de vida de uma professora “paralítica” (expressão do Professor), Dona Creuza Bezerra”, comenta.

Seu sonho de infância<sup>6</sup> muito cedo abriu espaço para a vocação religiosa, o serviço a Deus e à igreja. No ano de 1946 apresentou-se ao seminário, e no ano seguinte ingressou no Seminário Santa Cura D’Ares que passava a ser dirigido a partir de 1947 pelos padres holandeses da Congregação de Missão (Lazaristas). Em 11 de janeiro de 1953, foi indicado para concluir seus estudos em Roma, oportunidade em que viajou pela Europa pondo em prática o latim, o francês, o italiano, o espanhol e o inglês, formação de certo modo similar com muitos pontos de convergência com a do Professor João Agripino.

Aos 20 anos, tornou-se bacharel em Filosofia e, aos 21, mestre na mesma área pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. O currículo de formação do mestre apresenta-se assim configurado, garantindo uma formação sólida e segura que viria a influenciar decisivamente os seus discípulos tanto no campo religioso como no campo acadêmico, nas escolas públicas por onde ensinou e no Colégio Diocesano Seridoense.

ANNO I – de 1953 a 1954: Ontologia, Lógica Crítica, História, Filosofia e antiquae et mediaevalis, Pysicologia experimentalis, Quaestiones scientificae ex Physica et Chimia et Mathesi, Quest. Scient. Ex Biologia et Anthropologia.

---

<sup>6</sup> Os sonhos de infância do Monsenhor e Professor para a nossa surpresa eram de ser vaqueiro ou marinheiro, lembra. Vislumbrava nessas profissões o ar de liberdade que não conseguia ver nas demais.





GRINAURA MEDEIROS DE MORAIS – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ANNO II – de 1954 a 1955 - Psychologia rationalis, Cosmologia, Theologia naturalis, História Philosophiae modernae, Quaest. Scient. Ex. Physica, Chimia, Mathesi “bene probatus”.

ANNO III – de 1955 a 1956 – Ethica

Textus Aristotelis, Textus S. Thomae, Ex. Metafysica: De natura affirmationis (curso especial), Exercitationes (tese) para licentia (MESTRADO), Exame escrito para licentia (MESTRADO), Nota final de Licentia (MESTRADO).

ANNO III – de 1958 a 1959: teologia dogmática, S. scriptura V. et N. Test, Theologia ascética, Theologia Orientalien, Theologia Protestantium, Theologia Patrística.

ANNO IV – de 1959 a 1960: Theologia dogmática, s. scriptura V. et N. Test., Institutiones liturgicae, Cursus Peculiaris ad Licentiam, exercitationes ad Licentiam, Examem scriptum ad Licentiam, Examem orale ad Licentiam, Licentia in sacra theologia.

Os estudos em Roma fizeram do discípulo, um importante sacerdote, um incansável educador, um dos principais mestres do Seridó. Foi na Universidade Gregoriana que concluiu os cursos de Filosofia e de Teologia além da verticalização dos estudos em nível de mestrado. Os conteúdos predominantes no percurso formativo curricular em evidência constituem a base fundamental da formação do mestrando que viria a formar gerações sucessivas de jovens na Região do Seridó proporcionando uma formação moral embasada nos princípios ético/cristãos, numa demonstração inequívoca da construção de um mundo melhor rumo a justiça social edificada sob os pilares da fé, da ciência, do trabalho, da ética e da esperança.

No último ano em Roma, recebi carta de Dom Manoel Tavares dizendo que eu me preparasse, pois ia ser professor no Seminário regional do Nordeste. Desde aquele momento entendi que minha vida seria marcada pelo magistério. Chegando aqui, fui para o Seminário de João Pessoa ensinar filosofia e teologia. Além do Colégio Diocesano, ensinei no *campus* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e em várias escolas de Caicó (Monsenhor Ausônio Tércio em entrevista a Revista *Ita Pater*, 2012).



O rigor na formação do Professor alimentou o espírito crítico calcado em ideias que provém de Aristóteles e São Tomás de Aquino. A sala de aula se constituía em um reservatório ímpar para exercitar e experimentar uma pedagogia que valorizava a formação do espírito crítico do aluno. Assim, o laboratório de experimentação do educador foi a Escola Estadual Joaquim Apolinar, o Colégio Diocesano Seridoense<sup>7</sup> e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ingressou no Centro Regional de Ensino Superior do Seridó desde a sua criação no ano de 1974. Foi contratado a partir de 11.03.1974, no emprego de Auxiliar de Ensino e admitido através de Concurso Público a partir de 01.08.1978, na Classe de Professor Assistente do Departamento de Formação Básica, embora também acompanhasse e suprisse as necessidades do Departamento Profissional. Nessa trajetória profissional influenciou várias gerações de estudantes universitários que tiveram o privilégio de com ele estudar história, política, geografia, filosofia, lógica. Exímio professor de Metodologia da Ciência, colaborou na ampliação dos horizontes de reflexão dos alunos mesmo no período das agruras da ditadura militar com todos os seus censores, fazendo-os raciocinar, desenvolver argumentos lógicos e consistentes. O professor tinha claro para si a certeza de que se tivesse conseguido levar o aluno a pensar teria cumprido o seu objetivo e neste sentido ele legou a luta, a perseverança, a crença na capacidade de aprender, a renúncia à inércia e ao comodismo.

A constar no Relatório das Atividades do professor, as disciplinas que lecionava permanentemente no Curso de História e nos demais Cursos de Licenciatura existentes no momento da sua atuação foram as seguintes: Metodologia da Ciência, História da Filosofia I e História da Filosofia II. Foi membro participante de várias comissões para julgamento das monografias apresentadas pelos Professores do Departamento (Art. 43 – Decreto 85.487/80) e outras

---

<sup>7</sup> No ano de 1964, o Ginásio Diocesano seridoense passa a se chamar Colégio diocesano seridoense em 26 de fevereiro. Assume a diretoria o padre Ausônio Tércio de Araújo, até hoje diretor. Revista Ita Pater, p. 7, Caicó-RN, 2012. “De forma pioneira na região do seridó, especificamente em Caicó, o Colégio vem se modernizando com avançadas metodologias.



comissões. Participava de um grupo interdisciplinar que estudava “A seca e o Nordeste”, das atividades de extensão realizadas intensivamente na década de 1980, com destaque para as Semanas de estudos históricos do Rio Grande do Norte, proferindo palestras que versavam sobre a Seca e a Educação no Seridó Antigo.

Incentivou incansavelmente a prática e a divulgação da pesquisa científica, embora grande parte do seu tempo na academia tenha se caracterizado por um período em que não havia intensa atividade de pesquisa. A década de 1970 e 1980 se firmou muito mais por uma intensa atividade acadêmica e extensionista. Impulsionando as atividades na área da pesquisa, o professor mantém-se ligado aos pesquisadores do Centro de Ensino Superior do Seridó. Interessado pela permanência histórica das memórias escolares da Região do Seridó, conduziu a coordenação do Livro intitulado *Mestres do Seridó – Memórias* (2006), juntamente com as professoras Eugênia Maria Dantas, Maria das Dôres Medeiros e o Professor Muirakytan Kennedy de Macedo.

O artigo escrito neste livro por Eugênia Maria Dantas, intitulado AUSÔNIO TÉRCIO DE ARAÚJO: Tamanduá e a escrita da educação, narra as suas memórias pessoais e profissionais inteiramente associadas à memória coletiva da educação do Seridó. A autora cujo texto serviu de apoio a construção desse artigo com a citação da passagem de várias informações, se refere ao “garimpeiro do tempo” que deseja encontrar em uma das muitas versões do Seridó a escrita da educação como a seiva que alimenta os corações e as mentes dos seridoenses” Dantas (2006, p.157).

Nesta linha de pensamento e vinculado ao enredo educacional e sacerdotal, tem influenciado e participado ativamente dos rumos tomados pelas múltiplas funções: Reitor do Seminário Diocesano Santo Cura D’Ars, diretor e vice-diretor do Colégio Diocesano Seridoense, vice-diretor da Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel<sup>8</sup>, do Colégio João XXIII e da Escola Pré-vocacional. Diretor da Emissora de

---

<sup>8</sup> “O CDS e a Escola Estadual Monsenhor walfredo Gurgel influenciaram a vinda do ensino superior para Caicó. No início, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte contava com professores do Diocesano e da Walfredo Gurgel. Na primeira fase, vários universitários foram alunos do diocesano”(Monsenhor Tércio). REVISTA ITA PATER – 70 anos. Edição Comemorativa. Caicó-RN. 2012.



Educação Rural de Caicó AM e FM. O Programa de Rádio conduzido pelo Monsenhor incorporou-se aos costumes da região tornando-se uma permanência e um momento inconfundível no horário da refeição principal do sertanejo. O programa Conversando sobre Deus é precedido e permeado pelo tema de uma Música que ecoa na memória do seridoense.

Trabalhou incansavelmente pela Rádio Rural onde estabeleceu forte canal de comunicação com o povo. Lá, encontrou os caminhos para fomentar debates e promover campanhas pelo desenvolvimento do Seridó. Foi um defensor militante das pastorais que coordenou<sup>9</sup> durante boa parte de sua vida, presidiu o Departamento Diocesano de Ação Social, incentivou o Movimento de Educação de Base, colaborou com abrigos, fundações, sindicatos e associações. Merece destaque a sua participação tanto como sacerdote como professor durante o período da ditadura militar. Nos anos mais truculentos das forças militares, o Professor Tércio exercia a crítica com a sapiência de um mestre. Jamais se colocou ao lado do regime militar violentando o direito à palavra e a livre manifestação do pensamento dos seus alunos. Também nesse período de extremada censura aos direitos fundamentais do cidadão, estava à frente da elaboração dos Planos Pastorais da Diocese no período de 1965-1969. Foi diretor da Paróquia de São José, no bairro Paraíba e membro efetivo do Conselho Estadual de Educação.

Segundo o Monsenhor Ausônio Tércio, por meio dessa atuação, muitas coisas se modificaram, outras não. Desejos foram realizados, promessas foram frustradas. A garimpagem foi sendo feita com obstáculos e descobertas enfrentando tropeços e dificuldades, mas também muitas satisfações e alegrias. Movida pela esperança que não arrefece o coração, a perseverança se impõe com força, ajudando a fazer desse sertanejo um educador contumaz.

Somente no final da primeira década deste século, requereu aposentadoria pela lei da compulsória. Por toda essa trajetória de dedicação e de doação em favor do desenvolvimento sócio-histórico-cultural e intelectual do Seridó, tem



reconhecida a sua contribuição na produção e promoção da formação humana rumo à constituição de uma sociedade justa e comprometida com o bem comum e com a humanização cada vez maior.

De vocação entusiasmada pelo conhecimento, e pela sua indisciplina em não se comprazer com a comodidade, ainda lhe batemos a porta para versar sobre as temáticas contemporâneas na academia. Nos seus majestosos 82 anos ainda nos reserva muitas contribuições no campo da tradição e da crítica às reflexões filosóficas, criando pontes entre os problemas dos intelectuais e os problemas cotidianos do homem do povo.

Sua atuação se afirmou nas esferas macro e micro social, destacando-se como grande colaborador de ideias para o desenvolvimento do RN enquanto membro do Conselho Estadual de Educação. Sua trajetória intelectual na academia é indescritível assim como no meio social em muitas frentes junto às pessoas humildes que batiam/batem a sua porta trazendo-lhes problemas de toda ordem, sem sempre problemas financeiros; mas os problemas da mais fina agonia, os que se ancoram nas dores da alma e na ausência do conhecimento.

Nas suas exposições sobre a Filosofia e a Ciência dispunha de um dispositivo pedagógico encarregado de facilitar suas explicações sobre as mais complexas premissas dos silogismos valendo-se do desenho como recurso de envolvimento e de aproximação com as histórias e performances dos alunos, uma das invenções que viriam a caracterizar o seu fazer pedagógico. Dominique Juliá no prefácio intitulado 'A cultura escolar como objeto histórico' da Revista Brasileira de História da Educação (2001, p. 11), afirma que extrapolando os muros da escola, "pode-se buscar identificar, em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização". O desenho foi para o professor o recurso mais utilizado para a demonstração do garimpo dos saberes que se produziram na história da humanidade e nas histórias locais entrelaçando e abarcando de forma crítica e às



vezes lúdica, os domínios da ciência e da filosofia com predominância nas discussões da existência espiritual e material.

Quiçá, o que se lê nas elocubrações seguintes constitua uma afronta ao pensamento fundante da escrita no estilo das grandes narrativas da história e da historiografia da educação brasileira onde história de vida de professores como os aqui apresentados, esmeram adormecidas no subterrâneo das memórias individuais e coletivas dos sujeitos: João Agripino e Ausônio Tércio escreveram enciclopédias na alma dos seus discípulos com a filosofia e a ciência aliançadas às suas singularidades, contaminando-os do conhecimento que acende as labaredas da vida. Ensinaram-nos a resistir à crueldade do mundo e da seca, as injustiças sociais. Exercitaram uma ciência e uma filosofia mais humana e mais respeitosa com os saberes da tradição do povo. Trabalharam com método e determinação sem apartar-se do repertório das questões locais e do diálogo com a sociedade.

Suas histórias de vida e de profissão no campo religioso e educacional são narrativas que ampliam o território das reflexões educacionais no âmbito da historiografia da educação enquanto expressões teóricas, metodológicas e conceptuais que se inscrevem como legado para a história da educação da região, um saber da totalidade e da especialização que permitirá a visibilidade e a invisibilidade dos processos macro e micro estruturais da história humana.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, João Agripino. **Minhas primeiras professoras**. São João do Sabugi, 2000 (Manuscrito).

DANTAS, Eugênia Maria. Ausônio Tércio de Araújo: Tamanduá e a escrita da educação. In: ARAÚJO, Ausônio Tércio de et all. **Mestres do Seridó** – memórias. Natal, RN: Una, 2006.

DISCURSO DO MONSENHOR AUSÔNIO TÉRCIO DE ARAÚJO. **Revista Ita Pater** - 70 anos. Edição Comemorativa. Caicó-RN, 2012.



GRINAURA MEDEIROS DE MORAIS – **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

---

ESTATUTOS do Seminário Archiepiscopal de N. S. da Conceição da Parahiba do Norte. Bahia: Typographia de São Francisco, 1927.

JULIÁ, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 01, jan./jun. 2001.

MEDEIROS FILHO, João Quintino de. João Agripino Dantas: da aula à missa, do púlpito ao jipe – possibilidades pedagógicas no percurso do padre-professor. In. ARAÚJO, Ausônio Tércio de et all. **Mestres do Seridó** – memórias. Natal, RN: Una, 2006.

MORAIS, Grinaura Medeiros de. **Fragmento de Pesquisa**, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **REGIMENTO GERAL**. Capítulo IV – Dos diplomas, dos Certificados e das Dignidades Universitárias. 1997.

\_\_\_\_\_. CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CAMPUS DE CAICÓ. **DADOS CADASTRAIS**: João Agripino Dantas e Ausônio Tércio de Araújo. Arquivo:1989.

RANCIÉRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do vale. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Recebido em fevereiro de 2018

Aprovado em março de 2018